

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
AMANDA BARBOSA VAZATA

HARAS PARA CIDADE DE CASCAVEL - PR

CASCAVEL
2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
AMANDA BARBOSA VAZATA

HARAS PARA CIDADE DE CASCAVEL - PR

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Teórico-conceitual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientador: Guilherme Ribeiro de Souza Marcon.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
AMANDA BARBOSA VAZATA

HARAS PARA CIDADE DE CASCAVEL - PR

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professor Guilherme Ribeiro de Souza Marcon.

BANCA EXAMINADORA

Professor Orientador
Centro Universitário Assis Gurgacz
Guilherme Ribeiro de Souza Marcon
Especialista Arquiteto e Urbanista

Professor(a) Avaliador(a)
Centro Universitário Assis Gurgacz
Cezar Rabel
Mestre Arquiteto e Urbanista

Cascavel/PR, 29 de maio de 2018

RESUMO

A presente pesquisa é composta por um conjunto de conceitos que esclarecem como é o funcionamento de um Haras, o que é preciso para que seja funcional, e as características que devem ser adotadas para isso, sobre tudo apresenta uma breve contextualização dos equinos, e as atividades que podem ser realizadas com eles, em especial a equoterapia. Essa fundamentação é feita com o intuito de proporcionar conhecimento e base para a proposta projetual arquitetônica de um Haras, que será implantado na cidade de Cascavel, o qual comportara estrutura para a criação e treinamentos de cavalos, e também ambientes para atividades com os mesmo, com ênfase nas práticas equoterápicas. Juntamente a estes atrativos, a obra oferecera espaço para eventos de pequeno e médio porte mais próximos dos animais e da natureza. O intuito principal do Haras, é promover através da arquitetura e do paisagismo uma aproximação do homem com o cavalo e o seu entorno, proporcionando conforto ao animal, melhorando sua qualidade de vida, e como consequência a do homem que usufrui das atividades que os equinos proporcionam.

Palavras chave: Haras. Cavalo. Qualidade de vida.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Vista interna do Rancho La Stella	21
Figura 02: Vista das paredes e estruturas interna	22
Figura 03: Vista interna das madeiras utilizadas	23
Figura 04: Vista dos estares externos	23
Figura 05: Vista externa do Rancho La Stella.....	24
Figura 06: Implantação	24
Figura 07: Vista interna da estrutura	25
Figura 08: Corte da edificação	26
Figura 09: Vista externa da edificação	26
Figura 10: Vista Lateral da edificação	27
Figura 11: Vista dos materiais	27
Figura 12: Vista da piscina rasa	28
Figura 13: Revestimento em Madeira	28
Figura 14: Planta baixa	29
Figura 15: Pista externa	29
Figura 16: Vista externa	30
Figura 17: Vista geral	30
Figura 18: Vista interna	31
Figura 19: Vista do telhado	31
Figura 20: Planta baixa	32
Figura 21: Vista lateral	32
Figura 22: Vista do centro	33
Figura 23: Mapa do Paraná	34
Figura 24: Mapa de Cascavel	35
Figura 25: Terreno no mapa de Cascavel	35
Figura 26: Delimitação dos bairros	35
Figura 27: Terreno	36
Figura 28: Frente do Terreno	37
Figura 29: Relevo do Terreno	37
Figura 30: Distância da APAE e do terreno	38
Figura 31: Entorno do terreno	38
Figura 32: Distância do Parque de Exposições e do Terreno	39
Figura 33: Entorno do Terreno	39
Figura 34: Fluxograma do pavilhão de cocheiras	43

Figura 35: Fluxograma das pistas	43
Figura 36: Fluxograma do salão de eventos	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Setorização dos ambientes	41
Tabela 02: Áreas edificadas	42

LISTA DE ABREVIATURAS

FAG: Faculdade Assis Gurgacz

APAE: Associação de Pais e Amigos Excepcionais

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ANDE: Associação Nacional de Equoterapia

Ipardes: Instituto Paranaense de Desenvolvimento econômico e social

PR: Paraná

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
 1 FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA	13
1.1 HARAS	13
1.2 A O CAVALO	14
1.2.1 O cavalo no Brasil	14
1.2.2 Relação entre o animal e o homem	15
1.2.3 Esportes equestres	15
1.3 EQUOTERAPIA	16
1.4 INSTALAÇÕES PARA EQUINOS	17
1.5 ARQUITETURA	18
1.5.1 Madeira	18
1.5.2 Paisagismo	19
 2 CORRELATOS	21
2.1 RANCHO LA STELLA	21
2.1.1 Aspecto Contextual	21
2.1.2 Aspecto Construtivo	22
2.1.3 Aspecto Funcional	23
2.1.4 Aspecto Estético	24
2.2 EQUESTRIAN CENTRE	24
2.2.1 Aspecto Contextual	24
2.2.2 Aspecto Construtivo	25
2.2.3 Aspecto Funcional	25
2.2.4 Aspecto Estético	26
2.3 EQUESTRIAN BULDINGS	27
2.3.1 Aspecto Contextual	27
2.3.2 Aspecto Construtivo	27
2.3.3 Aspecto Funcional	29
2.3.4 Aspecto Estético	29
2.4 FIGUEIRAS POLO STABLES	30
2.4.1 Aspecto Contextual	30
2.4.2 Aspecto Construtivo	31
2.4.3 Aspecto Funcional	32

2.4.4 Aspecto Estético	33
3 APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO	34
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA CIDADE DE CASCAVEL - PR	34
4.2 CARACTERIZAÇÃO DO SÍTIO	35
4 ANÁLISES DA APLICAÇÃO	40
5.1 CONCEITUAÇÃO E PARTIDO	40
5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICES	50
APÊNDICE A – PRANCHA 01	50
APÊNDICE B – PRANCHA 02	51

INTRODUÇÃO

ASSUNTO / TEMA

Projeto de um Haras para práticas de lazer e equoterapias, na cidade de Cascavel-PR. J

JUSTIFICATIVA

Sociocultural: O Haras, além de ser um local de criação de cavalos, pode ser utilizado para a realização de diversas atividades, porém nesta proposta projetual o que se destaca são os espaços dedicados a equoterapias, um método que Associação Nacional de Equoterapia, utiliza o cavalo como recurso terapêutico para desempenhar melhorias nas áreas de educação, equitação e principalmente da saúde, tendo como intuito o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com necessidades especiais. Além desses aspectos sociais, a implantação de um Haras na cidade contribuirá no cultivo da cultura equestre, que é relevantemente forte no Oeste do Paraná.

Acadêmico-científica: No que tange a este aspecto, o estudo contribui para o melhor entendimento do assunto, além de servir como base bibliográfica de futuros estudos acadêmicos relacionados a Haras, equoterapias, ou construções rurais, que geralmente é um assunto não tão comum de encontrar nos meios bibliográficos.

Profissional: A partir do estudo desenvolvido para elaborar a proposta de um Haras para a cidade de Cascavel, serão aprofundados conhecimentos nas áreas de construções rurais, técnicas bioclimáticas, entre outras.

FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

A região Oeste do Paraná possui uma cultura equestre significativa, e os Haras são meios de cultivo e incentivo dessa cultura. Na cidade de Cascavel já encontram-se alguns Haras, porém o foco de ambos são limitados apenas a criação de cavalos e práticas esportivas, deixando a desejar no que tange a áreas para a realização de atividades de lazer e práticas terapêuticas com equinos, a qual atualmente só é possível ser exercida na APAE de Cascavel.

FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

Tendo em vista a ativa cultura equestre que se encontra na região de Cascavel, torna-se valido a implantação de um novo Haras para a cidade, com uma estrutura que além de possibilitar a criação de cavalos de raça, possa comportar diversas atividades com equinos, tanto de lazer quanto terapêuticas, oferecendo benefícios para ambos, cavalo e ser humano.

OBJETIVOS DA PESQUISA

Objetivo Geral

Desenvolver um estudo teórico com intuito de elaborar um projeto de um Haras, que possibilite a realização de equoterapias e atividades de lazer, na cidade de Cascavel-PR.

Objetivos Específicos

- Pesquisa sobre história dos haras e bem estar do animal;
- Estudo sobre práticas com equinos;
- Averiguação dos benéficos das terapias equestres;
- Analise de correlatos para a elaboração do projeto;
- Desenvolvimento da proposta projetual;
- Exploração da arquitetura bioclimatica;
- Estudo de técnicas construtivas em madeiras.

MARCO TEÓRICO

Os cavalos já possuem importância na evolução do homem há mais de 5.000 anos, porém a criação de equinos no Brasil começa a ser registrada em 1534, vindos da Ilha da Madeira e das Canárias, estritamente ligados com a história das Capitânicas de Pernambuco, São Vicente e Bahia (SANTOS, 1981).

No ano de 2006 já era possível notar-se uma forte cultura equestre no Brasil, devido ao fato do país possuir na época o terceiro maior rebanho de equinos no mundo com um total de 5,9 milhões de cabeças dispersadas por todo ele, já o estado do Paraná encontrava-se em 6º lugar comparando-se com os demais estados do Brasil (BERTOLDI, 2006). A

tendência é aumentar cada vez mais o número de equinos no país, e segundo dados do IBGE (2016), em

2016, 1.689 cabeças já encontravam-se apenas na cidade de Cascavel no Paraná, afirmando o quão ativa é a prática de criação de cavalos na região.

De acordo com a Associação Nacional de Equoterapia, a equoterapia é um recurso terapêutico que emprega o cavalo como ferramenta principal para a realização das atividades interdisciplinares a fim de obter um desenvolvimento biopsicossocial para pessoas especiais.

Segundo Pereira (2012) a equoterapia é uma prática que exige a participação do corpo inteiro, desenvolvendo a coordenação motora, força muscular, conscientização corporal, flexibilidade e equilíbrio, além de estimular a autoestima, socialização e autoconfiança a partir das práticas de manejo e montaria no cavalo.

O local para criação e manejo de equinos deve ser projetado levando em conta as unidades de serviço, que são construções simplificadas e localizadas estrategicamente perto de pastagens, facilitando a alimentação, vistoria e higiene diária dos animais, além disso devem ser pensados cautelosamente os tipos de materiais utilizados nas construções, o dimensionamento e a localização de cada unidade, levando em conta a demanda de equinos que serão abrigados, a topografia e o formato do área em questão (CARVALHO; HADDAD, 1988).

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

A metodologia científica empregue no presente estudo, foi levantamento bibliográfico, que de acordo com Cervo e Serviam (2006), tem como intuito expender um determinado assunto baseando-se em referências teóricas expostas em documentos já publicados, como livros, teses, jornais, artigos, revistas entre outros.

Segundo Gil (2010) o método de levantamento bibliográfico possui a vantagem de oferecer um amplo conjunto de fenômenos, do que aqueles que seriam possíveis serem pesquisados diariamente, e geralmente são dados obtidos em bibliotecas ou bases de dados.

1. FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA

O presente capítulo exibirá dados que fundamentem a pesquisa, pertinente as áreas e ambientes necessários para a concepção de um Haras visando o bem estar do homem e do cavalo, além disso apresentará a história dos equinos e as práticas equoterápicas, dissertando sobre o que são e quais seus benefícios, do mesmo modo ira explanar sobre a arquitetura, o paisagismo, arquitetura bioclimatica e os materiais adequados para construções rurais, que serão aproveitados posteriormente no desenvolvimento da proposta arquitetônica do Haras para a Cidade de Cascavel-PR.

1.1 HARAS

Segundo Dicionário Aurélio (2017), o Haras é um estabelecimento reservado a criação e práticas com equinos. Sendo assim, tratando-se de um local voltado a criação de cavalos, para obter-se um bom resultado nesta área deve-se levar em conta a natureza do animal e sua necessidade de liberdade, portando é essencial a existência de piquetes¹ ou baias² ao longo do haras, deixando o cavalo confortável e ao mesmo tempo mais próximo das pessoas. (CINTRA, 2016).

“Os equipamentos de haras são construídos principalmente para a equitação recreativa, esportes equestres e procriação. Atualmente, o uso de cavalos para o transporte comercial não é comum e, para pertencerem aos equipamentos policiais e militares, haverá um programa de necessidades específico” (BUXTON, 2017).

1.2 O CAVALO

De acordo com Cintra (2010), o primeiro equino que se tem conhecimento existiu a 55 milhões de anos, desde de então vem passando por adaptações da natureza para sua sobrevivência, por ser um herbívoro, o cavalo é de origem um animal predado e não predador,

¹ Área aberta destinada a pastagem dos animais.

² Ambiente dividido que abriga os animais individualmente (AURÉLIO, 2018).

sendo assim com o tempo ele adquiriu aptidões excelentes de defesa, como a percepção do meio em que o cerca, o que o torna um animal extremamente desconfiado, por outro lado jamais ataca gratuitamente.

Os cavalos já possuem importância na evolução do homem há mais de 5.000 anos, porém a criação de equinos no Brasil começa a ser registrada em 1534, vindos da Ilha da Madeira e das Canárias, estritamente ligados com a história das Capitanias de Pernambuco, São Vicente e Bahia (SANTOS, 1981).

1.2.1 O cavalo no Brasil

No ano de 2006 já era possível notar-se uma forte cultura equestre no Brasil, devido ao fato do país possuir na época o terceiro maior rebanho de equinos no mundo com um total de 5,9 milhões de cabeças dispersadas por todo ele, já o estado do Paraná encontrava-se em 6º lugar comparando-se com os demais estados do Brasil (BERTOLDI, 2006). A tendência é aumentar cada vez mais o número de equinos no país, e segundo dados do IBGE (2016), em 2016, 1.689 cabeças já encontravam-se apenas na cidade de Cascavel no Paraná, afirmando o quanto ativa é a prática de criação de cavalos na região.

Segundo Cintra (2016) o mercado de cavalos no Brasil divide-se de acordo com a capacidade de consumo, ou seja, em 4 categorias, sendo estas, equinos designados a lazer, segmento que se desenvolveu durante a década de 90 tornando-se atualmente o mais procurado no mercado, outra categoria são os equinos designados ao esporte, que podem ser realizados em Hípicas³ ou centros de treinamento, equinos destinados a criação são mais encontrados nos Haras e encontra-se estabilizado em relação aos demais segmentos, e por fim os equinos destinados ao trabalho, utilizados diariamente na lida com gado, correspondem quase 85% do rebanho brasileiro porém possuem uma parcela pequena no consumo da indústria equestre.

³ Clubes que tem como atividade principal o hipismo (AURÉLIO, 2018).

1.2.1 Relação entre o animal e o homem

A domesticação de cavalos teve início entre os anos 4.500 e 2.500 a.C na região da China e Mesopotâmia, eram utilizados como fonte alimentar, após sua difusão em algumas regiões como Europa, Ásia e África, foi descoberto como um meio de transporte, diversão e até para o trabalho como animal de carga, a história da humanidade tem um grande vínculo ligado aos equinos, que permitiram o avanço do homem até os dias atuais, o homem também auxiliou no progresso dos cavalos, possibilitando que ultrapassassem seus limites físicos, sua capacidade de velocidade e para aguentar cargas (CINTRA, 2016).

Até hoje os cavalos auxiliam o homem em suas tarefas, como na agricultura, nos esportes de lazer e em tratamentos para pessoas especiais, além disso o cavalo aparece também como uma ferramenta econômica para o Brasil, pois emprega diversas pessoas e movimenta bilhões através de suas atividades (OLIVEIRA, 2014).

1.2.2 Esportes Equestres

As corridas com cavalos só se tornaram popular por volta do século XVIII, porém antes disso a caça e o polo já eram considerados como esportes, hoje em dia os esportes com equinos vem se tornando cada vez mais populares, não apenas para os esportistas mas também para o público, que envolvem grandes quantias em patrocínios e apostas em dinheiros (LERNER 1998).

Conforme Roessler e Rink (2006), no Brasil existem basicamente quatro modalidades esportivas praticadas, que são o Hipismo Rural, Equitação de lazer, Hipismo clássico e a Equitação terapêutica.

O hipismo ou arte de equitação, que consiste principalmente em provas de saltos de obstáculos de diversos tipos, é um esporte que serve para educar cavalo e cavaleiro, identificando um com o outro. Exige treino, dedicação, paciência, cavalos apropriados, bons professores e sobretudo dinheiro (TORRES; JARDIM, 1985).

O hipismo clássico teve sua primeira aparição em 1900 nos Jogos Olímpicos de Paris, porém só foi reconhecido oficialmente como esporte 12 anos depois nos Jogos Olímpicos de Estocolmo, hoje em dia possui diversas modalidades como o salto, adestramento, volteio, polo e enduro (ROESSLER; RINK, 2006). Já o hipismo rural nasceu através de brincadeiras em fazendas, e nas exposições em pequenas cidades, e são consideradas como modalidades desse

hipismo, todas atividades equestres que tiveram origem através da lida com o gado, fazem parte dessas modalidades as rédeas e a vaquejada (ROESSLER; RINK, 2006).

1.3 EQUOTERPIA

De acordo com a Associação Nacional de Equoterapia (s.d), a equoterapia é um recurso terapêutico que emprega o cavalo como ferramenta principal para a realização de atividades interdisciplinares a fim de obter um desenvolvimento biopsicossocial para pessoas especiais. Segundo Pereira (2012) a equoterapia é uma prática que exige a participação do corpo inteiro, desenvolvendo a coordenação motora, força muscular, conscientização corporal, flexibilidade e equilíbrio, além de estimular a autoestima, socialização e autoconfiança a partir das práticas de manejo e montaria no cavalo.

Para a Associação Nacional de Equoterapia (s.d), existem quatro programas básicos que englobam a equoterapia, sendo eles a hipoterapia, a reeducação, o pré-esportivo e a pratica esportiva paraequestre, ambos procuram realizar práticas que ajudem em lesões neuromotoras, disfunções sensório-motoras, patologias ortopédicas, necessidades educativas especiais e em distúrbios evolutivos, emocionais, comportamentais ou de aprendizagem.

A hipoterapia uma das mais conhecidas, não é apenas uma forma de equitação, mais sim uma pratica que utiliza o cavalo como instrumento terapêutico que é montado por um paciente e não por um cavaleiro, os movimentos do dorso do cavalo age dentro de um tratamento fisioterapêutico, fazendo com que o paciente reaja automaticamente a esses movimentos de uma forma que desenvolva o equilíbrio e corrija a postura (LOBO, 2003).

De acordo com a Apostila do Curso Básico de Equoterapia da Ande-Brasil (2018) a reeducação equestre tem o cavalo como instrumento pedagógico, é indicada a pacientes que possuem o mínimo de autonomia e seu objetivo é desenvolver a capacidade de se conduzir um cavalo, já o pré-esporte é uma atividade trabalhada em grupo que ensina o trote e o galope, e tem como proposito preparar o paciente para sua inserção na sociedade, e por fim o quarto momento é o esporte, que insere o portador de necessidades especiais na sociedade melhorando a estruturação de sua personalidade, preparando-os para diversos esportes equestres.

Já a equitação é a arte de montar a cavalo, adestra-lo e prepara-lo, e como esporte proporciona ao praticante uma atividade física, robustez, qualidades morais e destreza, sendo

assim no caso da equitação terapêutica, ela busca utilizar o prazer e o esporte como estímulo de efeitos terapêuticos, melhorando a qualidade de vida do paciente, a saúde, bem-estar e sua inserção social (APOSTILA DO CURSO BASICO DE EQUOTERAPIA DA ANDEBRASIL, 2018).

A equoterapia possui uma vasta área de atuação, sendo assim é portadora de uma variedade de benefícios, como benefícios físicos e psicomotores ao adquirir um melhor equilíbrio, e também traz melhorias para a coordenação motora através do movimento tridimensional que o cavalo exerce (BEZERRA, 2011).

1.4. INSTALAÇÕES PARA EQUINOS

O local para criação e manejo de equinos deve ser projetado levando em conta as unidades de serviço, que são construções simplificadas e localizadas estrategicamente perto de pastagens, facilitando a alimentação, vistoria e higiene diária dos animais, além disso devem ser pensados cautelosamente os tipos de materiais utilizados nas construções, o dimensionamento e a localização de cada unidade, levando em conta a demanda de equinos que serão abrigados, a topografia e o formato do área em questão (CARVALHO; HADDAD, 1988).

De acordo com Pereira (1986), as instalações para equinos são semelhantes às de estábulos, apesar de serem utilizados os mesmos materiais, o sistema de separação dos animais e a vital ventilação natural é o que difere tais construções, sendo assim deve-se projetar cautelosamente as aberturas, de modo que possua tamanho suficiente para permitir a entrada e saída dos animais, além de serem previstas as confecções de tais aberturas em materiais resistentes, como madeira.

Para maior conforto do animal e maior facilidade no manejo do mesmo, um Haras deve portar no mínimo as seguintes instalações: quarto de selas e rações, fábrica de ração, cocheiras, galpão para feno, sala de cobrição, farmácia, tronco de contenção, entre outros ambientes, cada um atendendo sua respectiva tarefa, tornando assim as atividades diárias mais hábeis (TRISTÃO, 2010).

A elaboração de uma construção para equinos, deve ser simples sem adornos inúteis, seu foco principal deve ser o conforto do animal, assim como a facilidade do seu trato, e permitir que os cavalos realizem suas necessidades básicas sossegados (TORRES; JARDIM, 1985). A área desses boxes deve variar conforme o tamanho do animal e qual sua função,

como exemplo: as baias para pôneis serão conseqüentemente menor do que as para animais de tração, assim como as destinadas para éguas reprodutoras, que permanecem por pouco tempo para receberem os devidos cuidados, são diferentes das éguas parideiras que necessitam de um espaço maior (TORRES; JARDIM, 1985).

Outro fator relevante, de acordo com Lewis (1985), é a relação entre os animais, é essencial que os cavalos sejam separados por baias adjacentes de um modo que possam se ver, cheirar e ouvir mais sem viabilizar agressões entre eles, pois a densidade de cavalos em um ambiente reduzido pode aumentar a agressividade dos mesmos. Lewis (1985) também incentiva alimentação individual, portanto os animais devem possuir seus próprios choccos ou suportes de feno, pois geralmente quando são alimentados em grupo os cavalos menores, por uma questão de ordem de domínio no grupo, são espantados e podem como consequência não adquirirem a quantidade adequada de alimento.

“Comedouros: O modo dos equinos se alimentarem difere bastante dos bovinos e suínos. Por essa razão, há necessidade dos comedouros ficarem situados a uma altura conveniente do solo para que a alimentação se faça comodamente. Ao observar-se um cavalo pastando, verifica-se que, cortada a relva, o animal levanta de novo a cabeça para mastigar e ingerir o alimento. Os comedouros para equinos são de dois tipos: um destinado a grãos e farelos e outro para forragens verdes ou qualquer tipo de feno” (PEREIRA, 1986).

1.5 ARQUITETURA

A arquitetura é considerada e vista igualmente como uma das belas artes, tal como uma pintura ou uma escultura, sendo assim um edifício deve além de atender aos requisitos técnicos como qualidade dos materiais, e estabilidade estrutural, tocar a sensibilidade do ser humano, com a intenção de projetar algo que emocione seu observador (COLIN, 2004). Para Zevi (1996) é considerada aquilo que dá ênfase a função do espaço interior, sendo assim fica clara a ideia de Colin (2004) que diz que na arquitetura a função pratica vem antes de qualquer outra coisa, é essencial que o edifício planejado exerça uma função para a sociedade. A arquitetura além de ser vista como uma arte ou uma funcionalidade, trata também de um meio de se alcançar desejos, pois ele é o modo que o arquiteto busca de satisfazer uma necessidade ou um sonho de seu cliente (GREGOTTI, 2010).

1.5.1 Madeira

A madeira é utilizada na produção de edifícios no estado do Paraná, já existe desde de 1930, devido ao potencial de mão-de-obra e da exploração do material na região, um método construtivo arquitetônico que foi representativa do período cafeeiro e dos milhões de trabalhadores que se deslocaram para essa região, marcando cenários urbanos e rurais até meados do século XX pelas construções de pinho araucária e pelas perobas (ZANI, 2003). Segundo Zani (2003) com o passar do tempo essa cultura arquitetônica foi se perdendo, e cada vez torna-se mais raro reconhecer e preservá-la.

Esse desaparecimento do uso da madeira como elemento arquitetônico, se dá pelo preconceito que existe em todo o Brasil em relação ao emprego do material, devido à falta de conhecimento de leigos que tratam a madeira como elementos vulneráveis a problemas, ou então também são relacionadas a pobreza e devastação de florestas, concepções que são totalmente precipitadas, pois a madeira, além de ser um material com bom desempenho térmico, é elegante e totalmente renovável e durável (GESUALDO, 2003).

A madeira possui um aspecto arquitetônico cativante, que é caracterizada por variados princípios, como sua composição, o bom isolamento térmico devido as constantes alterações climáticas, o tipo de manejo aplicado a ela, e a umidade do solo onde as árvores são plantadas (JUNIOR; LAHR; DIAS, 2003).

“Podem ser citadas algumas vantagens em relação ao uso da madeira. A madeira é um material renovável e abundante no país. Mesmo com um grande desmatamento o material pode ser reposto à natureza na forma de reflorestamento. É um material de fácil manuseio, definição de formas e dimensões. A obtenção do material na forma de tora e o seu desdobro é um processo relativamente simples, não requer tecnologia requintada, não exige processamento industrial, pois o material já está pronto para uso. Demanda apenas acabamento” (GESUALDO, 2003, p.2).

1.5.2 Paisagismo

O paisagismo é uma expressão artística que segundo Abbud (2007), é a única que engloba os sentidos da visão, audição, olfato, tato e paladar, proporcionando diversas vivências perceptivas sensoriais, e quanto mais um jardim aguça os sentidos das pessoas, mais efetivo se torna em sua função, sendo assim, o projeto paisagístico também é denominado como lugar, partindo do ponto que qualquer espaço que promova encontros aos indivíduos agradavelmente incentivando-os a permanecer e a praticar atividades.

“Para explicar o espaço paisagístico, aplica-se bem o antigo ditado chinês que diz que o importante não é a forma exterior do vaso, mas a forma do vazio que ele contém. Ou seja, o importantes é pensar não somente nos cheios, no papel isolado das superfícies e dos volumes, definidos pelas plantas, mas principalmente no que resulta entre elas, os vazios transformados em espaços, a partir dos elementos naturais, sem esquecer que eles são dinâmicos e mudam ao longo das estações e no correr dos anos “(ABBUD, 2007, P.19).

Por muito tempo os espaços abertos naturais foram vistos como luxo ou extravagância desnecessária, porem recentemente são reconhecidos por proporcionar uma identidade cultural as cidades e aos locais, além de oferecer conforto lazer e bem estar as pessoas, também se tornam muito útil nas épocas de mudanças climáticas por absorverem o excesso de água, armazenarem carbono e amenizar o clima urbano, em especial o Brasil possui vastos recursos naturais, juntamente com sua paisagem, possui um extenso leque de opções e potencial de oportunidades (FARAH; SCHLEE; TARDIN, 21010).

“Sob o ponto de vista do paisagismo, a paisagem pode ser entendida como resultado formal dos processos sociais e naturais sobre um determinado recorte do espaço, este entendido como uma totalidade, como um lugar da vida das diferentes comunidades de seres vivos, enfim o próprio planeta” (MACEDO, 2012, p.54).

De acordo com o Neufert (1999), a base de um jardim é estruturada por arvores e arbustos organizadamente setorizando os espaços, para então se obter uma paisagem bem planejada. A escolha das espécies a serem usadas está vinculado a diversos fatores, um deles é o desempenho paisagístico que se deseja alcançar, o projeto desses espaços livres está diretamente ligado a formas e sequencias que transmitem algumas sensações as pessoas que iram desfrutar destes espaços, e as delimitações e moldagem desses ambientes são feitas principalmente pela vegetação implantada no local (MARCARÓ E MASCARÓ, 2005).

Recentemente vem se fazendo muito presente para agregar e criar uma ligação paisagística, os telhados jardim, uma pratica utilizada desde a Babilônia em torno de 600 a.C, desenvolvido por várias cultura ao longo dos séculos, porem foi com o movimento moderno que essa pratica recebe ênfase novamente, regatado como parte de um dos princípios arquitetônicos básicos, igualmente a estrutura independente e os pilotis (BARRA, 2006).

2. CORRELATOS

Neste capítulo serão expostos projetos relacionados com o tema como referência, com o intuito de promover um embasamento para iniciar o projeto arquitetônico. Os projetos mencionados passaram por um processo de análise no aspecto contextual, construtivo, funcional e estético, possuindo também análises individuais que agregaram a proposta arquitetônica. Foram dispostos como correlatos respectivamente Rancho La Stella, Equestrian Center, Equestrian Buildings, e Figueras Polo Stables.

2.1 RANCHO LA STELLA

O estudo do correlato apresentado contribui para o desenvolvimento arquitetônico, com sua integração entre espaços internos e externos, que dão mais liberdade ao animal e tornam o homem mais próximo do mesmo. Além disso os materiais utilizados no Rancho La Stella, seguem a mesma linha dos que serão apresentados na proposta arquitetônica do Haras, como as paredes em pedra, a estrutura em madeira, e o amplo pé direito.

2.1.1 Aspecto Contextual

De acordo com Delaqua (2017), o rancho está localizado em Tapalpa, um pequeno povoado do sudoeste de Guadalajara no México, e foi arquitetado pela necessidade de existência de um local para a cria e cruza de cavalos espanhóis, além da vontade dos clientes de compartilharem com amigos e familiares a paixão pelos animais, o rancho foi projeto no ano de 2016 por AE Arquitectos.

A construção conta com dois edifícios em forma de ferradura que se unem por um corredor central (figura 01), ao todo possui uma área de 750.0m².

Figura 01: Vista interna do Rancho.



Fonte: Lorena Darquea, 2017, Archdaily.

2.1.2 Aspecto Construtivo

Para a estrutura do rancho foi utilizada a madeira pinus (figura 02), já nos telhados se faz uso de telhas de barro, material popular e escolhido levando em conta as características climáticas da região.

Figura 02: Vista das paredes e estruturas internas.



Fonte: Lorena Darquea, 2017, Archdaily.

Nas paredes internas nota-se o uso de pedras e nas divisórias das baias a alvenaria convencional (figura03), percebe-se também que a edificação possui um pé direito maior que o normal.

Figura 03: Vista das madeiras utilizadas.



Fonte: Lorena Darquea, 2017, Archdaily.

2.1.3 Aspecto Funcional

A obra tem como intuito promover uma proximidade entre o homem e o animal de maneira agradável através de estares ao ar livre com bebedouros para os cavalos e bancos ao redor para as pessoas (figura 04), sem deixar de oferecer abrigo e conforto a ambos. A construção foi projetada em apenas um pavimento porem com um amplo pé direito, que deixou o espaço mais iluminado e arejado.

Figura 04: Vista dos estares externos.



Fonte: Lorena Darquea, 2017, Archdaily.

2.1.4 Aspecto Estético

A edificação de pedras aparentes, está inserida em um meio cercado de vegetação (figura 05), um ponto positivo pois torna o local mais agradável para ambos os usuários, além de dar ênfase a arquitetura rustica que a construção possui.

Figura 05: Vista externa



Fonte: Lorena Darquea, 2017, Archdaily.

2.2 EQUESTRIAN CENTRE

O correlato apresentado a seguir, foi relevante para o desenvolvimento arquitetônico, pois possui uma boa setorização, e também alguns materiais que serão propostos para o Haras, como por exemplo a madeira.

2.2.1 Aspecto Contextual

O Equestrian Centre, segundo Castanheira e Bastai (2015), foi projetado em 2012 em Leça da Palmeira, Portugal, pelos arquitetos Carlos Castanheira e Clara Bastai, que possui um estilo funcionalista visando sempre o conforto e bem estar aos habitantes da construção (figura 06). O projeto é composto por um edifício social, duas arenas fechadas e uma adega, todos em madeira.

Figura 06: Implantação



Fonte: ArchDaily, 2015.

2.2.2 Aspecto Construtivo

A construção foi edificada através de estruturas de madeira aparente tanto no interior (figura 07) quanto no seu exterior. O clima da região possui aspectos extremamente agressivos, como fortes tempestades, devido a essa impossibilidade de estar sempre ao ar livre, foram projetados espaços fechados para se ter mais proteção.

Figura 07: Vista interna da estrutura

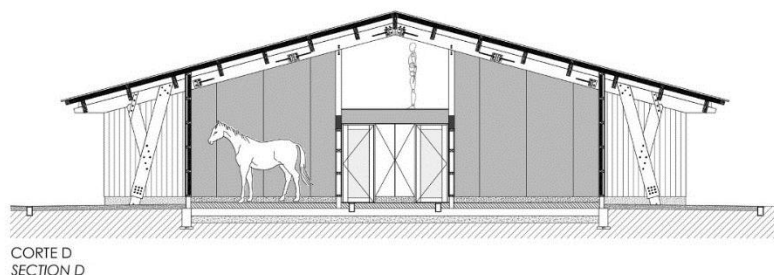


Fonte: Fernando Guerra, 2015, Archdaily.

2.2.3 Aspecto Funcional

A obra foi criada para a ocupação de cavalos e de pessoas que convivem com eles, sendo assim foram distribuídas diversas edificações (figura 08), além das arenas, o centro possui uma adega, o local de abrigo dos animais e um edifício social.

Figura 08: Corte da edificação



Fonte: Seção Main Building, 2015, Archdaily.

2.2.4 Aspecto Estético

O uso da madeira e do pé direito amplo nos blocos, deixou o conjunto de edificações do Equestrian Center com um aspecto rustico e ao mesmo tempo sofisticado, as grandes janelas para a entrada de luz natural reforçam essa sofisticação (figura 09), encaixando-se perfeitamente com seu entorno.

Figura 09: Vista externa da edificação



Fonte: Fernando Guerra, 2015, Archdaily.

2.3 EQUESTRIAN BUILDINGS

O Equestrian Buldings, foi escolhido como um correlato a ser analisado devido a sua forma arquitetônica diferenciada e moderna, também pela mescla dos matérias, a madeira e o chão batido, e pela ideia de um espaço criado que proporciona aos cavalos agua fresca.

2.3.1 Aspecto Contextual

Projetado em 2014 por Seth Stein arquitetos e Watson Arquitetura + Desing, está localizado na Austrália em meio a fazendas e vinhedos. Uma edificação funcional, pratica e que se encaixa na paisagem, fazendo uso de materiais duráveis e sustentáveis (figura 10).

Figura 10: Vista lateral da edificação



Fonte: Lisbeth Grosmann, 2015, Archdaily.

2.3.2 Aspecto Construtivo

O edifício é delineado por um arco com um telhado de zinco no formato da letra “J”, além disso também possui paredes de chão batido (figura 11), método de construção natural utilizado também na piscina rasa (figura 12), por fim a armação estrutural em madeira, feitas de uma plantação de laminas de carvalho da Tasmânia, que também foram utilizadas em painéis de revestimento (figura 13).

Figura 11: Vista dos materiais



Fonte: Lisbeth Grosmann, 2015, Archdaily.

Figura 12: Vista da piscina rasa



Fonte: Lisbeth Grosmann, 2015, Archdaily.

Figura 13: Revestimento em madeira

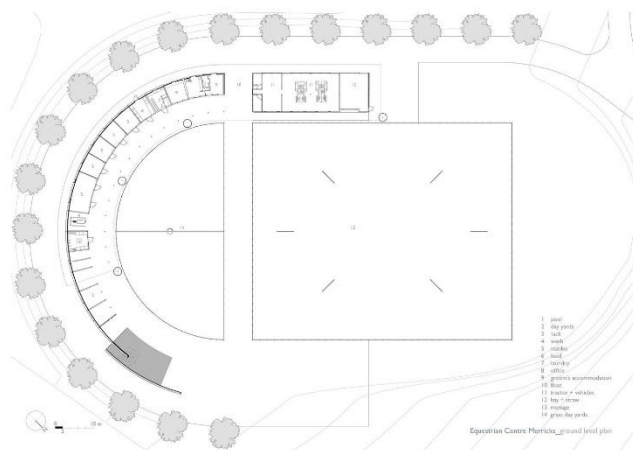


Fonte: Lisbeth Grosmann, 2015, Archdaily.

2.3.3 Aspecto Funcional

Sendo ArchDaily o centro oferece estábulos fechados com tacha e lavanderia, lavagem, oficina e alimentação, local de armazenamento de palha e estacionamento para os veículos (figura 14), além disso há uma piscina para os cavalos lhes oferecendo bebida fresca, e áreas para práticas de eventos (figura 15).

Figura 14: Planta baixa



Fonte: Lisbeth Grosmann, 2015, Archdaily.

Figura 15: Pista externa



Fonte: Lisbeth Grosmann, 2015, Archdaily.

2.3.4 Aspecto Estético

A combinação da madeira com as paredes de chão batido, além de serem materiais duráveis e sustentáveis, juntamente com seu formato em arco configuram uma bela composição formal (figura 16).

Figura 16: Vista externa



Fonte: Lisbeth Grossmann, 2015, Archdaily.

2.4 FIGUERAS POLO STABLES

A seguinte obra apresentada, contribui para a conceituação e partido arquitetônico adotado para o Haras, por serem muito semelhantes na ideia de aproximar o homem do animal e da natureza, mesclando a edificação com a paisagem ao seu redor.

2.4.1 Aspecto Contextual

Projetado em 2017 pelos arquitetos Juan Ignacio Ramos e Ignacio Ramos, Figueras Polo Stables está localizado na Argentina em uma área ideal para agricultura, e possui 3600,0 m² (figura 17). A construção é um estabulo para cavalos de pólo com 44 barracas e procura referenciar a horizontalidade e pureza dos elementos (SANTIBAÑEZ, 2017).

Figura 17: Vista geral

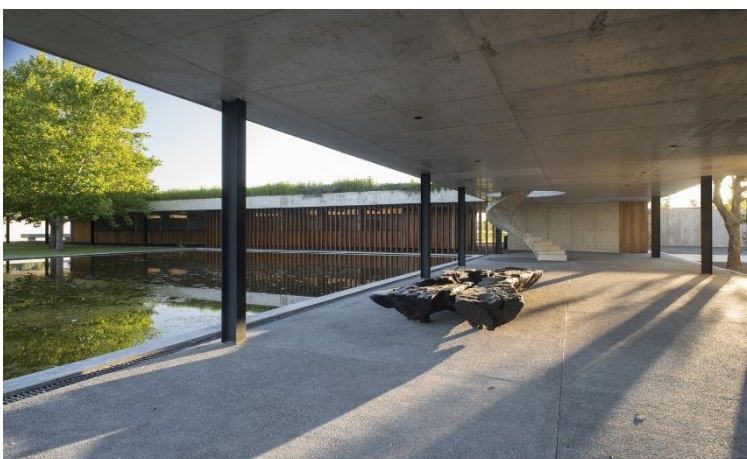


Fonte: Franco Molinari, 2017, Archdaily.

2.4.2 Aspecto Construtivo

Foram utilizados dois materiais básicos na construção desse edifício, o concreto aparente e a madeira (figura 18), que de acordo com Santibañez (2017) foram escolhidos a partir de sua durabilidade, propriedades estéticas e baixa necessidade de manutenção. Já para os telhados foram escolhidas as gramíneas nativas selvagens que foram plantadas por todo ele (figura 19).

Figura 18: Vista interna



Fonte: Daniela Mc Adden, 2017, Archdaily.

Figura 19: Vista do telhado

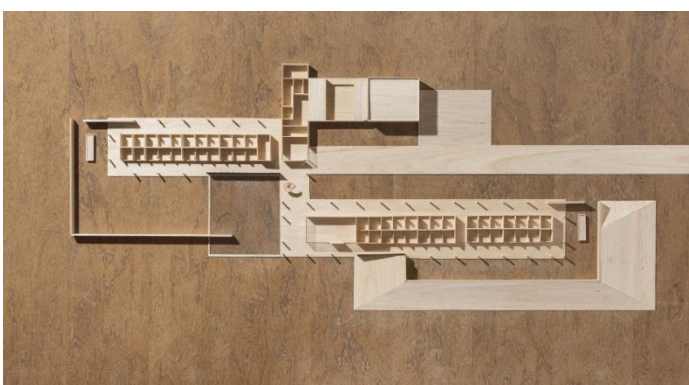


Fonte: Franco Molinari, 2017, Archdaily.

2.4.3 Aspecto Funcional

O edifício é composto por dois volumes longos e horizontais com possuindo paredes independentes (figura 20). A planta se divide em duas áreas distintas, uma de uso social voltada para o campo de pólo e a outra abriga instalações de serviços e local para hóspedes. Enormes declives de terras plantadas e paredes estendidas proporcionam privacidade aos estábulos e ajudam a misturar o edifício com a paisagem (figura 21).

Figura 20: Planta Baixa



Fonte: Matías Lix Klett, 2017, Archdaily.

Figura 21: Vista lateral



Fonte: Daniela Mc Adden, 2017, Archdaily.

2.4.4 Aspecto Estético

O edifício implantado em meio ao campo de polo, forma uma arquitetura limpa e simples porem sofisticada. A conexão entre os elementos se dá pela agua, usada para articular esses espaços e criar uma atmosfera pura e harmônica (figura 22).

Figura 22: Vista do centro



Fonte: Daniela Mc Adden, 2017, Archdaily.

3. APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO

Posteriormente a pesquisa de fundamentação teórica para a proposta projetual e das diferentes análises de correlatos, é visto a possibilidade de diversas soluções projetuais aplicadas para mesma função.

Este capítulo retratará diversos aspectos analisados, que darão início as diretrizes projetuais do Haras com a finalidade de apresentar as características do terreno e de seu entorno, as quais levaram a escolha do mesmo.

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA CIDADE DE CASCAVEL – PR

De acordo com o Portal do município de Cascavel, o povoamento na região Oeste do Paraná (figura 23), onde hoje encontra-se o município teve início efetivo por volta da década de 1910, por colonos imigrantes eslavos, durante o período do ciclo da erva-mate, porem foi em 14 de dezembro de 1952 que a cidade de Cascavel (figura 24) emancipou-se se desmembrando e Foz do Iguaçu. O IBGE estima que atualmente a cidade encontra-se com uma população em torno de 319.608 pessoas, pertencendo aproximadamente 16.156 a área rural. Justifica-se então a implantação do Haras para cidade de Cascavel-PR, levando em conta essa relação da cidade com atividades rurais e com o fato de que segundo IPardes no ano de 2016 a cidade possuía um rebanho efetivo de equinos de 1.689. Conclui-se através da análise feita, que Cascavel possui estrutura para comportar um Haras como o em questão, devido a sua cultura e relação com as práticas rurais presente na região.

Figura 23: Mapa do Paraná



Fonte: IPardes, 2018. Editado pela autora

Figura 24: Mapa de Cascavel



Fonte: IPardes, 2018. Editado pela autora

3.2 CARACTERÍSTICAS DO TERRENO

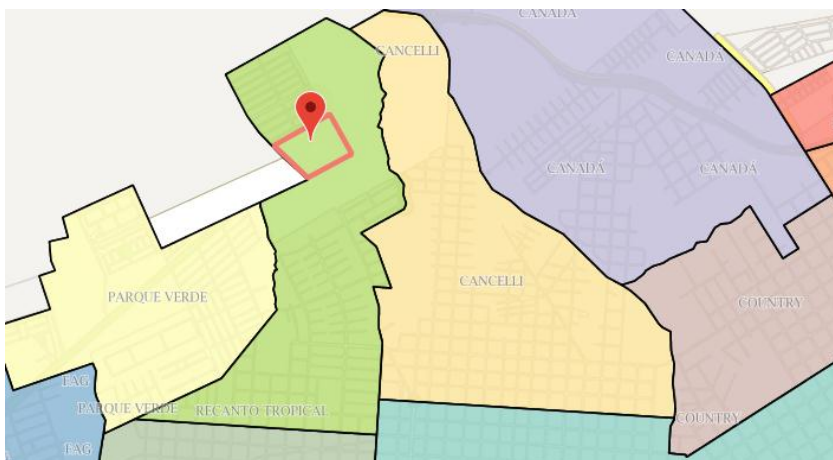
O terreno está localizado dentro do perímetro urbano de Cascavel (figura 25), de acordo com Google Maps está em latitude de $24^{\circ}55'45.4''\text{S}$ e longitude de $53^{\circ}29'07.2''\text{W}$, no bairro Recanto Tropical (figura 26) próximo da BR 467, e da APAE de Cascavel.

Figura 25: Terreno no mapa de Cascavel



Fonte: Google Maps, 2018. Editado pela autora.

Figura 26: Delimitação dos Bairros



Fonte: GeoPortal Cascavel, 2018. Editado pela autora.

O terreno foi escolhido de um modo a proporcionar maior conforto aos animais que ali abitaram, e as pessoas que o frequentaram, para isso foram levados em conta alguns fatores como:

- Uma grande área, com espaço suficiente para comportar todas as instalações necessárias para um Haras, no caso, o terreno possui uma área total de 132.000 m² (figura 27), com frente de 330 m (figura 28).

Figura 27: Terreno



Fonte: GeoPortal Cascavel, 2018. Editado pela autora.

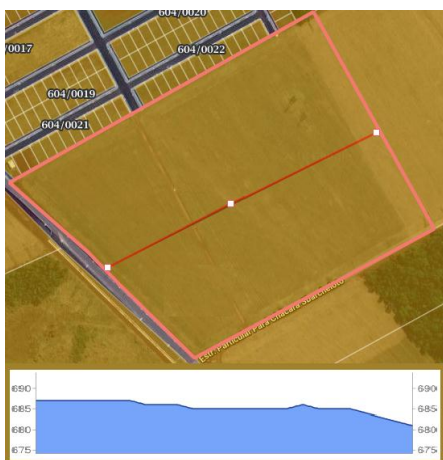
Figura 28: Frente do Terreno



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2018.

- A declividade do terreno, pois em um Haras é fundamental que o terreno seja plano por fatores climáticos e para maior conforto do animal, no caso da declividade do terreno em questão é extremamente baixa aproximadamente 5 metros, devido a sua dimensão o relevo é quase imperceptível (figura 29).

Figura 29: Relevo do Terreno



Fonte: GeoPortal Cascavel, 2018. Editado pela autora.

- A proximidade da Associação Pais e Amigos Excepcionais (APAE) de Cascavel (figura 30), devido aos espaços que o Haras ia conter, para a realização de atividades equoterápicas.

Figura 30: Distância da APAE e do Terreno



Fonte: Google Maps, 2018. Editado pela autora

- Apesar do terreno estar dentro do perímetro urbano e próximo da APAE, a região que ele se encontra é uma região menos populosa, afastada de ruídos do centro da cidade, e ainda encontra-se em uma área totalmente acessível, asfaltada, com todas instalações necessárias (figura 31).

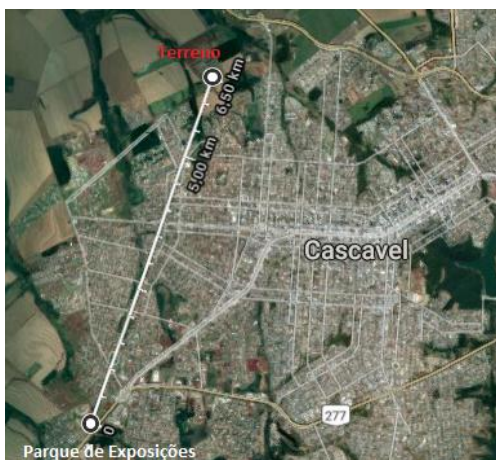
Figura 31: Entorno do Terreno



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2018.

- E por fim, outro aspecto levado em conta é o fato do terreno não possuir uma grande distância do Parque de Exposições, aproximadamente 7 km de distância (figura 32), o que facilita o transporte dos animais, caso precisem participar de competições, exposições ou qualquer tipo de atividade envolvendo o Parque de Exposições.

Figura 32: Distancia do Parque de Exposições e do Terreno



Fonte: Google Maps, 2018. Editado pela autora

A área onde o terreno está inserido, nota-se que vem sendo explorada a pouco tempo, e fica bem as margens de delimitação de perímetro urbano, ao redor do terreno, além de lotes vazios e plantações (figura 33), se encontra o loteamento Recanto Tropical III. Deste modo, pode-se considerar que o local apresenta as qualidades fundamentais para a instalação de um Haras, pois os animais não serão perturbados com ruídos sonoros, e mesmo assim será de fácil acesso aos usuários. Tendo em vista também que a vizinhança do terreno são lotes sem moradias, exceto pelo loteamento que se encontra em alguns metros de distância, a construção do Haras não impactará a vizinhança de modo negativo, pois o fato de o Haras atender a atividades relacionadas com pessoas especiais e pessoas que compartilham afeto pelo animal, pode incentivar o povoamento dessa região da cidade.

Figura 33: Entorno do Terreno



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2018.

4. ANALISES DA APLICAÇÃO

O presente capítulo, retratará o conceito e partido adotados para a criação do projeto arquitetônico, juntamente com a elaboração do programa de necessidades já com um pré dimensionamento de áreas, e o fluxograma proposto para o Haras.

4.1 CONCEITUAÇÃO E PARTIDO

A intenção conceitual do projeto, desde o início é a criação de um Haras, com capacidade de atender à atividades equoterápicas, atividades de lazer, e ao mesmo tempo proporcionando conforto para o animal. O embasamento teórico, a análises de correlatos, e o estudo do terreno, possibilitaram o início da formação do partido arquitetônico que será adotado para o Haras, a proposta consiste em quatro grandes volumes que serão espalhados horizontalmente pelo terreno, além dos espaços abertos, misturados com o vasto paisagismo.

O objetivo principal é propor espaços arejados e confortáveis que se interliguem por grandes passeios por todo o terreno, passando pelo redondel⁴, pelas baías e todas as instalações do Haras, com o intuito de proporcionar uma proximidade do ser humano com o animal e o entorno.

4.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Fundamentado no embasamento teórico, nota-se que existe uma serie de espaços que são necessários para o bom funcionamento de um Haras, e para manter uma boa qualidade de vida para os animais, instalações totalmente distintas das que são necessárias para abrigar uma pessoa. A partir disso foi elaborado um programa de necessidades com todos os ambientes que o Haras portará para tornar o local um espaço agradável, que incentive o convívio das pessoas com o animal e o meio ambiente, ademais com o intuito de abranger ambientes para a realização de terapias equestres para pessoas especiais. O programa de necessidades consiste em 4 blocos edificados mais as áreas abertas, que foram separados em 4 setores: social, serviços, administrativo e íntimo.

⁴ Tipo de arena circular (AURÉLIO, 2018).

Tabela 01: Setorização do Ambientes

SETOR	AMBIENTE
SOCIAL	Recepção
SOCIAL	Recepção
	Lanchonetes
	Salão de Eventos
	Pista de Treinamentos
	Pista de Atendimento
	Banheiros
SERVIÇO	Piquetes
	Estacionamentos
	Embarcadouros
	Picadeiro
	Baias
	Depósito de Camas
	Depósito de Ração
	Farmácia
	Ferradoria
	Quarto de selas
	Lavatórios
	Copa
	Trotador

	Redondel
	Deposito das Pistas
	Guarita
ADMINISTRATIVO	Escritório
ÍNTIMO	Moradia de Funcionários

Fonte: Elaborado pela autora, 20018.

Tabela 02: Áreas Edificadas

EDIFICAÇÕES	AMBIENTES	QNT. / DIMENSÕES		
Moradia Funcionários	-	4	30 m²	
Guarita	-	2	20 m²	
Pavilhão de Cocheiras	Baias	50	25 m²	
	Deposito de Cama	1	40 m²	
	Deposito de Ração	1	40 m²	
	Farmácia	1	20 m²	
	Ferradoria	1	50 m²	
	Quarto de Selas	1	10 m²	
	Lavatórios	5	20 m²	
	Recepção	1	-	
	Copa	1	20 m²	
	Banheiros	1	20 m²	
	Escritório	1	15 m²	
	Pista de Atendimento	Recepção	1	-
		Banheiro	2	20 m²
		Lanchonete	1	80 m²

	Depósito	1	30 m ²
	Pista	1	800 m ²
Pista de Atendimento	Recepção	1	-
	Banheiro	2	20 m ²
	Lanchonete	1	80 m ²
	Depósito	1	30 m ²
	Pista	1	800 m ²
Salão de Eventos	Salão	1	900 m ²
	Banheiro	2	20 m ²
	Cozinha	1	60 m ²

Fonte: Elaborado pela autora, 20018.

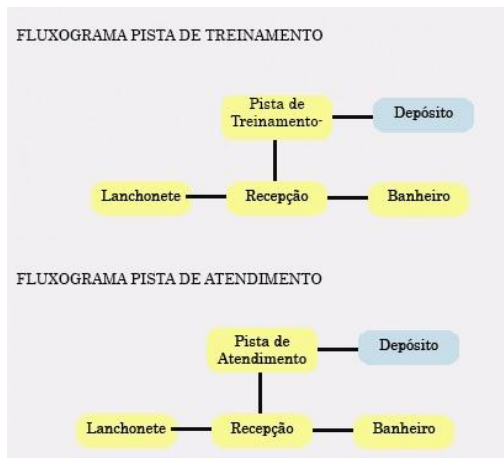
Partindo do estudo do programa de necessidades, foram elaborados fluxogramas (figuras 34, 35 e 36) para melhor entendimento das áreas edificadas que o Haras irá comportar, nas seguintes exibições dos fluxogramas, os setores sociais são representados pela cor amarela, os setores de serviços pela cor azul e os setores administrativos pela cor verde.

Figura 34: Fluxograma do Pavilhão de Cocheiras



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Figura 35: Fluxograma das Pistas



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Figura 36: Fluxograma do Salão de Eventos



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cavalo, é um animal que participa da história do homem a centenas de anos, como meio de conquistas e de lazer, se mostrando um excelente companheiro. Atualmente ele continua se mostrando extremamente útil para o ser humano, pois além de ser um meio esportivo, ele vem sendo uma ferramenta para terapia com pessoas especiais.

O Haras será destinado principalmente ao abrigo e criação desses animais, com áreas para treinamento dos mesmo e para as atividades equoterápicas, como complemento ainda, foi proposta a inserção de um ambiente para eventos de pequeno e médio porte, proporcionando maior contato com a natureza e com os animais.

A análise do referencial teórico apresentada, esclareceu como um Haras funciona, a maneira como os cavalos são criados, os cuidados que se deve ter e as instalações necessárias para se obter uma boa funcionalidade do mesmo, juntamente com o estudo sobre o paisagismo que será usado e a madeira, com o intuito de tornar o ambiente o mais agradável e funcional possível, tanto para o animal quando para o ser humano.

Deste modo, todos os elementos apresentados no decorrer da pesquisa, tanto os fundamentos teóricos, quanto a análise de correlatos ou estudo do terreno, contribuíram, para a base primordial da elaboração do partido arquitetônico adotado nesta proposta de um Haras para a cidade de Cascavel-PR, e para melhor entendimento do que uma edificação deste porte deve conter para obter uma boa funcionalidade, e oferecer conforto aos seus usuários.

REFERÊNCIAS

ABBUD, Benedito. **Criando Paisagens**: Guia de trabalho em arquitetura paisagística. 2. ed. São Paulo: Senac, 2007.

Apostila do Curso Básico de Equoterapia – ANDE-BRASIL, Maio 2018.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA (Brasil). **Equoterapia**. Disponível em: http://equoterapia.org.br/articles/index/articles_list/157/90/0 . Acesso em: 20 mar. 2018.

BAIAS. In: DICIONÁRIO DO AURÉLIO. Publicado em: 24 de setembro de 2016, revisado em: 27 de fevereiro de 2017. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/baias> Acesso em: 01 de abril de 2018.

BARRO, Eduardo. **Paisagens úteis**: escritos sobre paisagismo. São Paulo: Senac, 2006. 137 p.

BASTAI, Carlos Castanheira & Clara. **Equestrian Centre**. 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com/598648/equestrian-centre-carlos-castanheira-and-clara-bastai> . Acesso em: 14 maio 2018.

BERTOLDI, Andréa. Paraná tem o sexto maior rebanho do País: Estudo traz informações técnicas do agronegócio cavalo e vai ajudar o setor a planejar avanços. **Folha de Londrina**: Folha economia e negócios, Londrina, v. 1, n. 1, p.1-2, 19 jul. 2006. Semanal. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/economia/parana-tem-o-sexto-maior-rebanho-de-equinos-do-pais-572373.html> . Acesso em: 24 mar. 2018.

BEZERRA, Marcus Lopes. **EQUOTERAPIA – TRATAMENTO TERAPÊUTICO NA REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS**. 2011. 33 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Educação Física Para Grupos Especiais, Faculdades Nordeste - Fanor, Fortaleza, 2011. Disponível em: file:///C:/Users/Amanda Vazata/Desktop/TCC/PDF/pessoas_especiais.pdf . Acesso em: 15 maio 2018.

BUXTON, Pamela. **Manual do arquiteto**: Planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.

CARVALHO, Roberto T. Losito de; HADDAD, Claudio M.. **A criação e a nutrição de cavalos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1988. 180 p.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Education, 2006. 242 p.

CINTRA, André Galvão de Campos. **O cavalo: características, manejo e alimentação**. São Paulo: Roca, 2010.

CINTRA, André. **Instalações para Equinos**. In: Meio rural. Publicado em: 4 de agosto de 2016. Disponível em: <https://meiorural.com.br/andrecintra/2016/08/04/instalacoes-para-equinos/> Acesso em: 01 de abril de 2018.

COLIN, Silvio. **Uma introdução á arquitetura**. 3. ed. Rio de Janeiro: UapÊ, 2004. 194 p

DELAQUA, Victor. **Rancho La Stella**: AE Arquitectos. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/869885/rancho-la-stella-ae-arquitectos> . Acesso em: 14 maio 2018.

DESIGN, Seth Stein Architects + Watson Architecture +. **Edifícios Equestres**. 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com/774337/equestrian-buildings-seth-stein-architects-plus-watson-architecture-plus-design> . Acesso em: 14 maio 2018.

FARAH, Ivete; SCHLEE, Mônica Bahia; TARDIN, Raquel. **Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil**. São Paulo: Senac, 2010. 231 p.

GESUALDO, Francisco A. Romero. **ESTRUTURAS DE MADEIRA**. 2003. 92 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Civil, Faculdade de Engenharia Civil, Uberlândia, 2003. Disponível em: <http://usuarios.upf.br/~zacarias/Notas_de_Aula_Madeiras.pdf>. Acesso em: 15 maio 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.a, 2010. 179 p.

GREGOTTI, Vittorio. **Território da arquitetura**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva S.a, 2010. 188 p.

HARAS. In: DICIONÁRIO DO AURÉLIO. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/haras> Acesso em: 01 de abril de 2018.

HIPICO. In: DICIONÁRIO DO AURÉLIO. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/hipico> Acesso em: 01 de abril de 2018.

IBGE(Brasil). **Pesquisas**. 2016.Disponívelem: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/toledo/pesquisa/18/16459> . Acesso em: 24 mar. 2018.

JUNIOR, Carlito Calil; LAHR, Francisco Antonio Rocco; DIAS, Antonio Alves. **Dimensionamento de elementos estruturais de madeira**. Barueri, SP: Manole, 2003.

LERNER, Martin. **Cavalos-Guia pratico**. São Paulo: Nobel, 1998.

LEWIS, Lon D.. **Alimentação e cuidados do cavalo**. São Paulo: Roca, 1985. 248 p

LOBO, Ana Alexandra Beja da Silva Costa. **Equitação Terapêutica::** A Influência de um Programa de Equitação Terapêutica em jovens com Problemas/Distúrbios Comportamentais portadores de Deficiência Mental Ligeira. 2003. 211 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 2003. Disponível em: <file:///C:/Users/Amanda Vazata/Downloads/5559_TM_01_P.pdf>. Acesso em: 14 maio 2018.

MACEDO, Silvio Soares. **Paisagismo brasileiro na virada do século 1990-2010**. São Paulo: Unicamp, 2012. 337 p.

MASCARÓ, Lucia; MASCARÓ, Juan. **Vegetação urbana**. 2. ed. Porto Alegre: L e J Mascaró, 2005. 204 p.

NEUFERT, Peter. CASA, APARTAMENTO, JARDIM: Projetar com Conhecimento, Construir Corretamente. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SA, 1999.

OLIVEIRA, Luciana Campos de. A atividade equestre no Brasil: movimentação econômica e tributação incidente. **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, fev. 2014. Disponível em: <http://ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=14268#_ftnref10>. Acesso em: 05 maio 2018.

PEREIRA, Ester Liberato. **O CAVALO COMO RECURSO TERAPÊUTICO DA EQUOTERAPIA EM ENTIDADES HÍPICAS DE PORTO ALEGRE**. 2012. 16 f.

Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Amanda Vazata/Desktop/TCC/O-CAVALO-COMO-RECURSO-TERAPEUTICO.pdf> . Acesso em: 24 mar. 2018.

PEREIRA, Milton Fischer. **Construções Rurais**. São Paulo: Nobel, 1986.

Portal do Município de Cascavel. História. Publicado em: 05 de maio de 2018. Disponível em: <http://www.cascavel.pr.gov.br/historia.php> Acesso em: 05 de maio de 2018.

REDONDEL. In: DICIONÁRIO DO AURÉLIO. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/redondel/> Acesso em: 08 de abril de 2018.

ROESSLER, Martha; RINK, Bjarke. **Esportes hípicos**. 2006. Disponível em: <http://www.atlasesportebrasil.org.br/textos/51.pdf> . Acesso em: 14 maio 2018.

SANTIBAÑEZ, Danae. **Figueras Polo Stables**. 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/878759/figueras-polo-stables-estudio-ramos>>. Acesso em: 14 maio 2018.

SANTOS, Ricardo de Figueiredo. **O Cavalo de Sela Brasileiro e outros Equídeos**. São Paulo: J.m Varela Editores, 1981. 341 p.

TORRES, A. P.; JARDIM, W. R.. **Criação do cavalo e de outros equinos**. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1985. 654 p

TRISTÃO, Patrícia. **Como abrir e gerenciar um centro hípico**. In: Portal Agropecuário. Publicado em: 27 de maio de 2010. Disponível em: <http://www.portalagropecuario.com.br/cavalos/abrir-gerenciar-centro-hipico/> Acesso em: 01 de abril de 2018.

ZANI, Antonio Carlos. **Arquitetura em Madeira**. São Paulo: Edue, 2003. 395 p.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

